



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 2 – 3º Fórum de Biblioteconomia Escolar

SATISFAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DE TRABALHAR EM BIBLIOTECA ESCOLAR

Gleice Pereira

Professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo. Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais.
E-mail: gleiceufes@gmail.com

Patricia Noqueira

Bibliotecária da Prefeitura de Vitória na Escola EMEF Rita de Cássia Oliveira. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo.
E-mail: patricia.d@hotmail.com

RESUMO

O estudo visa analisar um discurso presente entre alunos finalistas do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo, que evidencia certo distanciamento e até insatisfação em relação ao trabalho em bibliotecas escolares, tanto do setor público quanto do privado. Essa questão despertou o interesse em pesquisar com mais profundidade se o discurso apregoado pelos alunos finalistas é uma realidade dos bibliotecários que atuam na área. A hipótese mais provável, em relação a estar satisfeito ou insatisfeito com o trabalho, perpassa questões de baixa remuneração e de falta de reconhecimento por parte dos gestores. Objetiva-se identificar se os bibliotecários estão satisfeitos ou insatisfeitos em trabalhar em bibliotecas escolares, conhecer os incentivos dados a esse profissional no local em que atua e analisar se as funções são desempenhadas de forma semelhante nas escolas públicas e privadas. Buscou-se ouvir a opinião do próprio bibliotecário que trabalha nesse nicho do mercado. Optou-se por um estudo de cunho quantitativo. Para o levantamento de dados fez-se visitas *in loco* às bibliotecas analisadas e como instrumento de coleta de dados foi utilizado o formulário. Das questões impostas aos bibliotecários do setor público e do privado, conclui-se que a insatisfação dos profissionais lotados em instituições públicas tem relação com o salário e a falta de reconhecimento da profissão. Por outro lado, os indivíduos de instituições particulares disseram ter as condições necessárias de trabalho.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Satisfação ou insatisfação no trabalho. Bibliotecário escolar.

SATISFACTION OF THE LIBRARIAN TO WORK IN
SCHOOL LIBRARY



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ABSTRACT

The present study aims to analyze a discourse present among finalist students of the Librarianship course of the Federal University of Espírito Santo, which shows certain distance and even dissatisfaction with work in school libraries, both in the public and private sectors. This question has aroused interest in investigating in more depth if the discourse proclaimed by the finalist students is a reality of the librarians who work in the area. The most likely hypothesis, in relation to being satisfied or dissatisfied with the work, runs through issues of low remuneration and lack of recognition by the administrator. The objective is to identify if librarians are satisfied or dissatisfied with working in school libraries, to know the incentives given to this professional in the place where they work and to analyze if the functions are performed in a similar way in public and private schools. It was sought to hear the opinion of the librarian who works in this market niche. We opted for a quantitative study. For data collection, the on-site visits were made to the analyzed libraries and the form was used as a data collection instrument. From the questions posed to librarians in the public and private sectors, it is concluded that the dissatisfaction of professionals in the public institutions is related to the salary and lack of recognition of the profession. On the other hand, individuals from private institutions said they had the necessary working conditions.

Key words: School Library. Job satisfaction or dissatisfaction. School librarian.

1 INTRODUÇÃO

O bibliotecário conta com várias áreas de atuação, no setor público e privado, além de poder atuar como autônomo. Para tal, dispõe de dispositivos legais que normatizam sua ação, como a lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 (BRASIL, 1962), que dispõe sobre a profissão do Bibliotecário e regulamenta o seu exercício; e o decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965, que regulamenta a lei.

Dentre as diferentes áreas de trabalho para atuação do bibliotecário, a biblioteca escolar é uma das que mais ofertam e possibilitam ao profissional a colocação em um posto de trabalho. Esses dados são evidenciados nos municípios da Grande Vitória e no



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Espírito Santo, com base na solicitação ao Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo e nos anúncios de editais de emprego publicado na imprensa local. Além disso, por exigência da lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, no prazo de dez anos todas as instituições de ensino, públicas e privadas, do país deverão possuir bibliotecas. Seguramente, se houver o cumprimento da lei, será um setor que trará muitos empregos.

No entanto, durante três anos foi feito um acompanhamento dos alunos finalistas, em disciplinas que tratam do ingresso no mercado de trabalho, e percebeu-se por meio de diálogos um discurso que evidencia certa insatisfação e distanciamento em relação ao trabalho em bibliotecas escolares, tanto do setor público quanto do privado. Visto com parcimônia essa questão, um dos setores que mais emprega é o de menor atrativo para os alunos. Nos perguntamos então qual a razão desse antagonismo?

Diante disso, procurou-se analisar com mais profundidade se o discurso apregoado pelos alunos finalistas é uma realidade entre os bibliotecários que atuam na área. A hipótese mais provável em relação à percepção dos bibliotecários perpassa pela questão da baixa remuneração. Assim, objetiva-se identificar se os bibliotecários estão satisfeitos ou insatisfeitos com o trabalho em bibliotecas escolares; conhecer os incentivos dados a esses profissionais nos locais em que atuam; analisar se as suas funções são desempenhadas de forma semelhante nas escolas públicas e privadas; e ouvir a opinião dos próprios bibliotecários que atuam nesse nicho do mercado.

As atividades profissionais preenchem o cotidiano de cada ser, no entanto, nem sempre o labor leva o indivíduo a ter satisfação com o faz. Segundo Siqueira (2008), o tema satisfação no trabalho está diretamente ligado à qualidade de vida no ambiente, ou seja, ao bem-estar físico e à felicidade do trabalhador. A satisfação no trabalho “[...] é um tema que interessa não só aos pesquisadores, mas especificamente aos gestores que buscam conferir a adequação de suas políticas e práticas de gestão” (SIQUEIRA, 2008, p. 267).

Para trabalhar satisfeito não é suficiente ter somente um bom salário, é preciso dispor de recursos que possibilitem a realização das atividades a serem desempenhadas.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

É necessário que haja a participação de toda a equipe de trabalho para o bom andamento e divulgação desse meio de disseminação do conhecimento que é a biblioteca escolar.

Carlotto e Câmara (2008) constituíram-se como base teórica para a discussão dos dados. Segundo esses autores:

Por sua complexidade, a satisfação no trabalho tem sido definida de diferentes maneiras, dependendo do referencial teórico adotado. Um dos modelos mais utilizados na literatura sobre o tema é o de Locke (1976, 1984) que determina que os elementos causais da satisfação no trabalho estão relacionados ao seu conteúdo, às possibilidades de promoção, ao reconhecimento, às condições e ambiente de trabalho, às relações com colegas e subordinados, às características da supervisão e gerenciamento e às políticas e competências da empresa (CARLOTTO; CÂMARA, 2008, p. 204).

Assim, buscamos compreender como são as realidades vividas pelos profissionais que se dispõem a trabalhar nesses locais, semelhantes pelos seus objetivos, mas tão diferentes pelas suas realidades – não foi nosso objetivo comparar tais realidades, pois sabemos que as bibliotecas aqui estudadas (as que se encontram em escolas particulares) possuem investimentos que se sobressaem aos das bibliotecas do setor público, e é sabido também que setores privados buscam constantemente a satisfação do cliente para ampliar a demanda por seus serviços.

É possível que um bibliotecário tenha o mesmo grau de satisfação em trabalhar em escola particular e em escola pública? O mundo vive constantes mudanças sociais e tecnológicas, nem sempre a biblioteca dispõe de serviços que acompanham esses avanços, pois requerem recursos financeiros, mão de obra qualificada, formação continuada etc.

Dentro desse contexto, como podem ter satisfação no trabalho aqueles bibliotecários que trabalham em escolas que não dispõem de verbas (não têm orçamento próprio) e que carregam historicamente a pecha de locais pouco atrativos?

Para Carlotto e Câmara (2008),

Satisfação no trabalho é um fenômeno complexo e de difícil definição, por se tratar de um estado subjetivo, podendo variar entre sujeitos, de acordo



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

com diferentes circunstâncias, e ao longo do tempo, para uma mesma pessoa (CARLOTTO; CÂMARA, 2008, p. 203).

2 OS PÓS E OS CONTRAS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Um dos papéis da biblioteca escolar é atender às necessidades dos usuários assumindo um compromisso de melhora contínua, conforme preconiza a International Federation of Library Associations e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Ifla/Unesco, 2006):

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade actual baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (IFLA; UNESCO, 2006, p. 3).

O bibliotecário escolar tem contato com os leitores e sabe dos seus gostos, interesses e necessidades informacionais, portanto, pode gerenciar esse centro de informação. Segundo Silva (2009):

A biblioteca escolar trará benefícios para o contexto escolar se não for tratada como peça decorativa, mas como um organismo vivo que emana para toda a comunidade escolar possibilidades distintas de conhecer, de sedimentar o que já se sabe, de refletir e ampliar a compreensão de mundo dos alunos (SILVA, 2009, p. 118).

No entanto, sabe-se, empiricamente, que os aspectos acima citados, além de muitos outros, ainda não são uma realidade nas bibliotecas de escolas públicas e privadas. Muitas delas permanecem à margem das ações que ocorrem nas escolas.

De acordo com Almeida Júnior e Bortolin (2009), a dissociação de fazeres da biblioteca pode acarretar a “[...] invisibilidade desse centro de recursos e, por sucessão, esquecimento do livro, abandono da leitura, desprezo pela cultura e desinteresse pela informação” (p. 215), além da falta de uma consciência crítica.



Para que a biblioteca escolar exerça o papel de incentivadora da leitura e provoque a consciência crítica, Côrte e Bandeira (2011) afirmam que:

Três elementos são fundamentais: um acervo bem selecionado e atualizado, que contemple todo tipo de suporte de informação; um ambiente físico adequado, acolhedor e mediador; a figura do bibliotecário/professor que surge no processo de leitura, com a função de atuar produtivamente na seleção do acervo (CORTE; BANDEIRA, 2011, p. 3).

Assim, seria o bibliotecário escolar um herói? A questão fundamental abordada no estudo, a satisfação ou insatisfação do trabalho em biblioteca escolar – pública ou privada – remete a fatores que muitas vezes extrapolam o modo pela qual os bibliotecários percebem seu trabalho.

Levando-se em conta o que foi observado, Carvalho (1984) reforça:

Dos vários tipos de biblioteca, é a escolar que servirá de infra-estrutura para a formação de autodidatas e de pesquisadores que serão os futuros usuários de bibliotecas públicas, bibliotecas universitárias, bibliotecas especializadas, etc. É nela que o educando inicia o hábito de ler e de usar bibliotecas (CARVALHO, 1984, p. 34).

Há ainda que se considerar um dos mais graves problemas enfrentados neste tipo de segmento, a atuação de profissionais não capacitados. De acordo com Valentim (2000), tratam-se de pessoas não capacitadas para atuarem nessa função, ou pior, pessoas não capacitadas em nível algum que desempenham a “pseudo” função de bibliotecário, sem qualquer preparo para proporcionar ao usuário a satisfação de suas necessidades informacionais. São essas pessoas que, por inúmeras razões das faltas de políticas públicas e descasos dos órgãos competentes, ocupam as bibliotecas em detrimento dos profissionais qualificados que deveriam primar pelo prazer da frequência da comunidade escolar à biblioteca.

De acordo com Silva et al. (2011):



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Já no que tange a importância do bibliotecário percebe-se que é o profissional qualificado e preparado para desenvolver melhores serviços nas bibliotecas em virtude de se apresentar como instrumento de grande importância para a formação do estudante e de grande valia para o professor, pois é o bibliotecário quem dá os suportes para o desenvolvimento educacional através do incentivo a leitura por meio de oficinas, palestras, jogos e entre outras atividades que tem como objetivo chamar a comunidade escolar e comunidade em geral para troca de conhecimentos onde esta possui um maior foco na interação entre ambos (SILVA et al., 2011, p. 3).

3 CAMINHOS TRILHADOS

A pesquisa quantitativa objetivou identificar se os bibliotecários estão satisfeitos em trabalhar em bibliotecas escolares, levamos em consideração a opinião dos próprios bibliotecários, a liberdade de expressão, os incentivos dados no local em que atua, e se as funções estão sendo desempenhadas de forma semelhante, a fim de analisar se os mitos que giram em torno do setor público em relação ao privado se fundamentam.

A opção por um estudo quantitativo foi pautada nas colocações de Falcão e Regnier (2000), segundo os quais os dados quantitativos permitem que “[...] a informação que não pode ser diretamente visualizada a partir de uma massa de dados poderá sê-lo se tais dados sofrerem algum tipo de transformação que permita uma observação de outro ponto de vista” (p. 232).

Para a amostra dos dados, foram selecionadas 20 escolas no município de Vitória (ES), dentre elas: dez com bibliotecários de escolas públicas e dez com bibliotecários de escolas particulares. A escolha das escolas foi norteadas pelos seguintes critérios: escolas com bibliotecários em tempo integral; tempo de trabalho do bibliotecário na escola (entre dois e cinco anos); e a escola em que pudesse ser feita a visita *in loco*, entrevistando os bibliotecários, sem interferência dos superiores hierárquicos.

Dessa forma, o método utilizado para o levantamento de dados foi a visita *in loco* às bibliotecas analisadas. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o formulário que foi aplicado pelas pesquisadoras.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

4 O QUE DIZEM OS BIBLIOTECÁRIOS ESCOLARES DO PÚBLICO E DO PRIVADO A RESPEITO DA SATISFAÇÃO NO TRABALHO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro questionamento feito aos bibliotecários foi como se sentiam (satisfeitos ou insatisfeitos) em trabalhar em bibliotecas escolares (Tabela 1).

Tabela 1 – Satisfação ou insatisfação com trabalho

Bibliotecários	Escola pública	Escola privada
Satisfeitos	70%	80%
Insatisfeitos	30%	20%

Fonte: Dados da pesquisa

Constatou-se que os bibliotecários estão satisfeitos em trabalhar em bibliotecas escolares, o que por sua vez, demonstra que o discurso evidenciado no curso de graduação, não representa necessariamente uma realidade depois que o aluno termina o curso.

Quanto à questão salarial Tabela 2, observa-se uma diferença grande entre o setor público e o setor privado. Embora os valores salariais das escolas públicas e privadas estejam na mesma faixa, os bibliotecários que se encontram em escolas públicas não se sentem satisfeitos com o valor salarial que recebem. No entanto os dados da Tabela 1 demonstram que eles têm satisfação no trabalho.

Tabela 2 – Satisfação ou insatisfação salarial

Bibliotecários	Escola pública	Escola privada
Satisfeitos	40%	80%
Insatisfeitos	60%	20%

Fonte: Dados da pesquisa

É importante analisar tais diferenças, visto que podem implicar na conduta do trabalhador e que levantam uma simples questão: até que ponto o salário influencia o comprometimento, a satisfação e a motivação do trabalhador?

Quanto ao que motivou a escolha do ambiente escolar¹, foi possível identificar, mais uma vez, a diferença existente entre bibliotecários de instituições públicas e privadas. Percebe-se que na escola pública a questão da estabilidade e da falta de opção de outro local de trabalho foi fator preponderante na escolha. Nesse quesito, vê-se que fatores considerados como estimulantes na escola privada não se mantêm nas escolas públicas, conforme dados da Tabela 3.

Tabela 3 – Motivo da escolha em trabalhar na biblioteca escolar

Motivações	Escola Pública	Escola Privada
Gostam de trabalhar com crianças	10%	40%
Liberdade para criar projetos		60%
Não tiveram outra opção	60%	10%
Estabilidade no emprego	80%	
Planos de cargos e salários		10%
Gratuidade na mensalidade do filho ²		40%

Fonte: Dados da pesquisa

Diante do imenso repertório de atividades que podem ser exercidas na biblioteca escolar, percebe-se que o índice de satisfação em relação às atividades desenvolvidas (Tabela 4) é próximo em similaridade com o demonstrado na Tabela 2.

Tabela 4 – Satisfação ou insatisfação em relação às atividades

Bibliotecários	Escola pública	Escola privada
Satisfeitos	60%	85%
Insatisfeitos	40%	15%

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os vários fatores existentes que agravam a insatisfação com relação às bibliotecas públicas destaca-se o não incentivo ao uso, enquanto que o incentivo se faz

¹ Essa pergunta apresenta várias possibilidades de resposta.

² Na opção outros motivos - foi apresentada a resposta gratuidade na mensalidade do filho.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

presente nas bibliotecas privadas (Tabela 5). O mesmo se observa quanto o entendimento da função da biblioteca para a escola demonstrada na Tabela 7.

Com relação ao incentivo para o uso da biblioteca, os dados da Tabela 5 demonstram que o espaço é lugar onde não somente se armazenam informações, mas ocorre sua disseminação e faz com que os usuários tenham capacidade de pensar, refletir e questionar.

O bibliotecário não pode fazer nada sozinho, depende de incentivos da escola, assim como, sabe-se que biblioteca sem bibliotecário não pode ser um centro de informação, pois esse é o profissional que pode propiciar políticas para desenvolvimento de coleções de qualidade, projetos integrando a pesquisa escolar mediados na biblioteca, dentre outras atividades do cotidiano escolar.

Tabela 5 – Incentivos para uso da biblioteca

Comportamento	Escola Pública	Escola Privada
Incentivam	40%	90%
Não incentivam	60%	10%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao uso da biblioteca pelos discentes, evidenciou-se que nas escolas privadas os alunos utilizam os espaços com objetividade, ou seja, a biblioteca é um local para realizar atividades de pesquisa ou outra finalidade, conforme dados da Tabela 6.

Tabela 6 – Uso da biblioteca pelos discentes

Sabem o que vão pesquisar?	Escola Pública	Escola Privada
Sabem	50%	90%
Não sabem	40%	10%
Às vezes	10%	

Fonte: Dados da pesquisa

É evidente a importância da biblioteca para o aprendizado do aluno, dessa forma, é de responsabilidade da escola propiciar a vivência na biblioteca, que por sua vez deve



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

possuir meios que auxiliem os alunos, com presença de bibliotecário capacitado para solucionar necessidades informacionais. Segundo Campello (2005):

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão (CAMPELLO, 2005, p. 11).

Na concepção de Campello (2010):

O espaço privilegiado para a pesquisa na escola é a biblioteca escolar, lugar onde os estudantes têm, desde o início de sua vida escolar, oportunidade de explorar informações, de selecionar fontes, de elaborar produtos que reflitam o que aprenderam durante a pesquisa, com a mediação do bibliotecário, de maneira que aprendam não apenas os conteúdos mas o processo, que será aprimorado ao longo de sua formação (CAMPELLO, 2010, p. 2).

Com base no quesito sobre o entendimento da função da biblioteca na escola (Tabela 7), há evidências que quando o bibliotecário tem participação e que há um entendimento do papel da biblioteca escolar no desenvolvimento intelectual de seus alunos, o profissional se sente mais satisfeito em relação ao trabalho.

Tabela 7- Entendimento da função da biblioteca para a escola

Escola	Entendem	Não entendem
Pública	40%	60%
Particular	100%	0%

Fonte: Dados da pesquisa

Côrte e Bandeira (2011) destacam que “[...] a biblioteca escolar não é uma instituição independente. Ela existe para atender às necessidades de informação da comunidade escolar [...]” (p. 12). Com isso, a satisfação do bibliotecário não depende só do salário ou da infraestrutura, mas também da união dos profissionais que atuam na escola, tornando a biblioteca um lugar dinâmico e de aprendizagem.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Corroborando com esse pensamento, percebeu-se que os bibliotecários de instituições privadas têm voz no processo de tomada de decisão sobre melhorias necessárias às bibliotecas (Tabela 8).

Tabela 8 – Interferência do bibliotecário na biblioteca

Escola	Bibliotecário participa	Bibliotecário não participa
Pública	60%	40%
Particular	90%	10%

Fonte: Dados da pesquisa

Neste sentido, Ifla/Unesco (2002) afirmam:

O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros (IFLA; UNESCO, 2002, p. 11).

De acordo com Côrte e Bandeira (2011), podemos dinamizar a biblioteca e transformá-la em um organismo vivo com inúmeras atividades que motivam os passantes a utilizar a biblioteca.

Diante dos problemas enfrentados, observamos se as escolas tinham investimento anual para melhoria da biblioteca e mudança do quadro situacional em que se encontravam. Percebemos que todas as escolas têm um investimento anual, mas nas escolas privadas, o número e bem maior, como pode ser observado na Tabela 9.

Tabela 9 – Investimento anual nas bibliotecas

Investimento Anual	Escola Pública	Escola Privada
Tem investimento	60%	90%
Não tem investimento	40%	10%

Fonte: Dados da pesquisa

Observamos que as bibliotecas particulares têm um nível de excelência mais elevado com relação à biblioteca do setor público, o que pode ser justificado pelo elevado



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

grau de investimentos aplicados por esse setor, e a busca constante de satisfação de seus clientes com o intuito de ampliar a procura pelos seus serviços.

De acordo com Cortê e Bandeira (2011),

Ninguém gosta de ficar em ambientes onde não circula o ar, abafado, que cheira mal, que não seja atrativo. A biblioteca, por mais simples e pequena que seja, deve ser um local agradável onde as pessoas gostem de estar [...] ao mesmo tempo, deve ser um local afastado de ruídos, aconchegante [...] deve ser bem iluminado, com entrada de luz natural (CORTÊ; BANDEIRA, 2011, p. 19).

A Ifla/Unesco (2006), disserta sobre essa realidade mostrada na Tabela 9:

Como regra geral, o orçamento do material da biblioteca escolar deve ser pelo menos de 5% do valor da despesa por aluno do sistema escolar, excluindo salários, despesas de educação especial, transportes e fundos para desenvolvimento financeiro (IFLA; UNESCO, 2006, p. 6).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados, conclui-se que bibliotecas públicas e particulares, apesar de contarem com o mesmo nicho de trabalho, apresentam diferenças consideráveis.

Ambas têm o papel de atender às necessidades informacionais de seus usuários, sejam eles parte da comunidade interna ou externa da escola, realizando um trabalho comprometido, pois, é a partir deste primeiro contato que se define, nos alunos, o gosto – ou não – pela leitura.

Das instituições aqui estudadas, constatou-se que os bibliotecários que se encontram em escolas públicas sentem-se insatisfeitos com várias questões as quais são de suma importância para o bom desenvolvimento de uma biblioteca. Sendo o oposto nas instituições privadas, onde foi possível identificar que os bibliotecários estão satisfeitos com a maioria das questões abordadas.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Das questões impostas a ambos, conclui-se que a insatisfação dos profissionais lotados em instituições públicas tem relação com o salário, a falta de reconhecimento do papel da biblioteca no contexto educacional e investimentos insuficientes. Tudo isso é indispensável para o bom funcionamento de qualquer biblioteca. Por outro lado, os indivíduos das instituições particulares disseram ter as condições necessárias de trabalho.

A maioria dos bibliotecários das escolas públicas não se sente satisfeita em trabalhar em bibliotecas escolares, está inserida nesse ambiente por falta de opções mais rentáveis. O que não acontece com os bibliotecários de instituições particulares, visto que a maioria se diz satisfeita, gosta de trabalhar com crianças e tem o desejo de melhoria contínua do trabalho que executa nas escolas.

É fácil compreender a existência de desvantagens que recaem sobre instituições públicas, não é mito que as escolas particulares têm um comprometimento maior com a comunidade escolar em relação às bibliotecas de setores públicos, e que um profissional só pode exercer uma função com eficácia se lhe são dados os aparatos e incentivos necessários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Brasil, mai. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 25 nov. 2013.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: _____ et al. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 62 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Aprendizagem pela pesquisa: busca e uso de informações na produção do conhecimento. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 11, 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2010. Disponível em:



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

<http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/pesquisa%20escolar_enancib.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2013.

CARVALHO, Ana Maria Sá de. **A biblioteca na escola**. Fortaleza, CE: SESI/SENAI, 1984. 150 p.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011. 176 p.

FALCÃO, J. T. da R.; RÉGNIER, J. Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 81, n. 198, p. 229-243, maio./ago. 2000.

GARCEZ, Eliane Fioravante. **Pesquisa escolar na educação básica: discurso de bibliotecários catarinenses**. 2009. 320 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2009. Disponível em:
<<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/pesquisaescolar.pdf>>. Acesso em: 26 de jan. 2014.

IFLA/UNESCO. **Directrizes da IFLA/Unesco para bibliotecas escolares, 2002**. Tradução (Portugal) Maria José Vitorino. Vila Franca de Xira: IFLA/UNESCO, 2006. 27 p. Tradução de: The IFLA/Unesco school libraries guidelines. Disponível em:
<<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em:
<<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/103.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2013

SILVA, Cirleide Ribeiro da et al. A importância da biblioteca e do bibliotecário nas escolas públicas. In: Encontro Universitário da UFC no Cariri, 3. 2011, Juazeiro do Norte, Ceará: UFCA, out. 2011. **Encontros**. Disponível em:
<<http://encontros.ufca.edu.br/index.php/eu/eu2011/paper/viewFile/282/430>>. Acesso em: 31 jan. 2014.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 115-135.

SIQUEIRA, M. M. M., et al. **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. In: _____ (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 135-152.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Agradecimentos

Agradecemos a Luana Thomaz Bolsanello, participante do início da pesquisa.